

A R E G E N E R A Ç Ã O

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

Chefe da Redacção:— Armando S. C. Encarnação

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

PORTUGAL PAÍS LATINO

A mensagem enviada pela Real Academia das Ciências de Itália à sua congénere de Lisboa é um documento interessantíssimo que honra sobremaneira o nosso País na consagração admirável do magnífico movimento de renovação em que anda patrioticamente empenhado o Portugal do Estado Novo.

Federzoni o insigne presidente da Academia de Itália que assina o notabilíssimo documento recorda a certa altura algumas das mais gloriosas fases da nossa História, como também as figuras mais gloriosas da nossa epopeia para a seguir acrescentar, depois de lembrar os muitos pontos de contacto entre os dois povos italiano e português:

«E ainda hoje, enquanto por toda a parte do Mundo lateja ou já vai desencadeada a luta pela defesa de princípios essenciais da vida espiritual e social contra a barbárie asiática e contra teorias funestas para a elevação moral dos povos, a Itália Fascista olha com admiração e fé para esse sempre jovem e ardoroso povo lusitano que fiel à tradição de Roma não falta à missão do seu destino e, quasi paralelamente ao exemplo oferecido a todos os povos pela genialidade providencial de Mussolini, empreendeu já, quasi felizmente realizou, em tão breve volver de anos uma profunda reconstrução do Estado e da sociedade nacional, que coloca Portugal entre as Nações politicamente mais avançadas.

Mais uma vez, pois, as duas Nações latinas se encontram

para reconhecer-se unidas por uma absoluta identidade de ideais e de acção no campo da cultura, da ciência e das conquistas sociais, e para prometer-se uma fecunda e férvida cooperação destinada a dar os melhores frutos à causa da civilização.»

Estas palavras escritas por uma pessoa com a categoria intelectual e política dum Federzoni revestem especial significado e constituem uma desvanecedora homenagem da Itália fascista, a Itália renovada de Mussolini ao Portugal do Estado Novo o Portugal de Salazar que hoje se coloca entre as Nações politicamente mais avançadas.

Já não somos aquele País com o qual ninguém contava, pelo qual ninguém dava serão para o tornar alvo de censuras as mais impiedosas.

Hoje somos o Povo que todo o Mundo tem como digno continuador da sua História de antanho, como o herdeiro legítimo desses heróis de lenda que abriram ao Mundo caminhos de novos mundos.

O Portugal de Salazar é no dizer de Federzoni o continuador do Portugal dos Camões, dos Dias, dos Gamas, dos Cabrais, enfim do Portugal glorioso do passado que tem viva projecção neste povo que num esforço magnífico faz jús à consideração unanime.

Prestando homenagem à nossa Pátria Federzoni preiteia, também, o espírito latino de cuja Civilização nós fomos e somos ainda felizmente obreiros esforçados.

S.

LIVROS

Em edição sua publicou o sr. Telmo Leal Mais, filho do nosso presado amigo e assinante sr. Manuel Leal Junior, um interessante livrinho com 24 sonetos intitulado «Madrugada», onde pôs os sonhos e anseios da sua alma juvenil, e o sentir romântico dos seus 17 anos. Os nossos parabens.

Ilha dos Amores

O sr. Henrique Manuel da Torre Negra, que já possui publicada uma série de importantes trabalhos camoneanos, acaba de nos enviar mais um sob o título «Ilha dos Amores» (dados para a sua identificação), dedicado à formosa ilha da Madeira, que o autor, através dum curioso estudo

EDIFICAÇÕES

Afirmção de Santa Catarina de Serra:

«Quem por Deus deixa tudo, em Deus acha tudo.»

Parafrase para uso dos não religiosos, mas, apesar disso, virtuosos: «Quem pela sua consciencia deixa tudo, em sua consciencia acha tudo.»

Agesilau, que não perdia ensejo de rebaixar o gôsto pelo nefando luxo, estando hospedado numa casa cujo tecto era de peças de madeira quadrada, perguntou a o hospedeiro se naquela terra a madeira nascia assim. Que não, lhe responderam; nascia redonda.

— Então, se acerta de nascerem quadradas as travessas, fa-las-eis redondas.

Alguém perguntou a Diogenes porque razão os ricos davam mais esmolas aos cegos e aos aleijados que aos filósofos pobres e necessitados.

— E' porque imaginam que mais depressa lhes sucederá serem cegos ou aleijados que filósofos...

Divisa do infante D. Henrique, mestre da ordem de Cristo: — Contra si faz quem mal cuida.

Filipe III de Castela, estando para morrer, exclamou:

— Quão melhor me fora ter tido a meu cargo as chaves da portaria de um convento em lugar da coroa de Espanha!

Os companheiros de S. Francisco rogaram-lhe que solitasse do papa alguns privilégios.

Respondeu o santo: — Este é o nosso privilégio: não termos privilégio algum...

Luiz Leitão

das passagens dos «Lusiadas» que se referem à «Ilha dos Amores», identifica como sendo uma e a mesma.

Livro de investigação, onde se pretende esclarecer a parte da obra imortal de Camões que alude à maravilhosa ilha, recomendamo-lo a todos os estudiosos e a todos os que se interessam pelas coisas literárias.

Factos & Noticias

Casa do Povo

A Direcção da Casa do Povo da nossa vila, resolveu nomear médico deste organismo corporativo, o sr. dr. Fausto de Melo Serrano, ilustre clínico de Coimbra e que já há alguns meses está fazendo clinica em Alvaiázere.

Afigura-se-nos que a resolução da Casa do Povo foi acertada e, tanto mais, que desejando o Governo criar postos de socorros em todas as freguesias, só um clinico privativo poderá satisfazer o cumprimento integral dessas disposições, as quais segundo nos informam estão para breve.

Estrada de Campêlo

A Câmara do nosso Concelho enviou na corrente semana à Direcção dos Melhoramentos Rurais, novo projecto da ponte do Ribeiro de Campelinho e restante trço da estrada que falta construir até Campêlo.

Vamos a vêr se desta vez o projecto vai em condições.

Ponte de Arega

Por ter ficado deserto o concurso para a construção da Ponte de Arega, a Câmara resolveu construí-la por administração directa.

Como se deseduca na Alemanha...

Numa escola austriaca, há dias. As crianças de tôdas as classes chegam, um pouco depois da entrada, ao refeitório e vêem as mesas nuas: toalhas alvas, talheres em linha, mas de comer, nada.

Um funcionário — prefeito dos S. S., entra com o director da escola e diz aos pequenos desapontados:

«Foi mal feita hoje a distribuição de viveres. Não há almôço.

Passam-se minutos. As crianças entreolham-se tristes.

Depois:

— Talvez, se pedissemos ao vosso Deus, êle vos enviasse alguma coisa...

As crianças ajoelham espontaneamente e põem as mãos, a resar. Nada. Mais alguns minutos. O funcionário dá o golpe premeditado:

— Experimentai pedir ao vosso Führer. Vamos a ver se êle é mais vosso amigo...

De novo as crianças ajoelham. E, de repente, a um sinal pre-combinado, os criados entram no refeitório trazendo o almôço do costume.

Casa do Povo dos Milagres

Na próxima passada semana foi iniciada a construção da Casa do Povo dos Milagres.

Este acto foi precedido duma cerimónia do lançamento da primeira pedra, a que assistiram as autoridades de Leiria e individualidades de destaque na politica do Estado Novo, entre os quais devemos destacar o Presidente da Junta da Beira Litoral, sr. professor dr. Bis-saia Barreto.

Dr. Simões Barreiros

Seguiu na quinta-feira para Lisboa o nosso presado Director, sr. dr. Manuel Simões Barreiros, ilustre Presidente da Câmara Municipal do nosso Concelho.

Cinco Vilas e Arega

Por ainda não termos recebido o original da palestra proferida ao microfone da Emisora Nacional pelo sr. dr. Antonio Montês sobre as 5 Vilas e Arega, só no próximo número, possivelmente, poderemos publicá-la.

Que nos desculpem os nossos leitores.

E se nós fizéssemos, também, um concurso?

Estamos em pleno diluvio de concursos... E' o «Concurso dos Sonhos», no Século, o «Concurso dos Pesadelos» no Rid culos, o «Concurso das Assinaturas», e, agora, o «Concurso dos Nomes» no Diário de Coimbra, etc.

Por isso lembramo-nos também de abrir um concurso entre os nossos leitores.

De que se trata? Ainda não sabemos... Os nossos leitores é que vão ter a palavra. O concurso começa por outro concurso.

Todos os nossos leitores podem enviar-nos uma sugestão para o que há de ser o concurso. Aquela que mais interessante nos parecer e acharmos mais viável será a preferida e o seu autor receberá um prémio que anunciaremos no próximo número. Depois seguir-se-á o concurso propriamente dito.

Por isso vão pensando... No próximo numero publicaremos o cupão que terá que acompanhar o plano do concurso gisado pelos nossos leitores.

De passagem

De passagem para Tomar e Lisboa, deram-nos o prazer da sua visita o sr. Homero de Campos, engenheiro químico e Afonso de Campos, ilustre quartanista de medicina de Lisboa, filhos do nosso amigo, sr. Joaquim Lourenço de Campos, distinto professor em Campêlo.

A Figueiró

Oh!... Como te vejo erguida, alta e magestosa.

— E' já tarde. As tuas casas, branqueadas a cal, qual pacifico rebanho mordendo as verdes pastagens, ainda têm uma restea do purpúrio e quente sol.

O teu Castelo, lá está ao alto, com um olhar lânguido, descobridor e severo.

Tu, mais preguiçosa ainda, te debruças d'êlo, por entre serras onde zurze o vento agreste.

Lá em baixo, reventam os frescos regatos de água cristalina, cujo murmúrio convida ao amor.

O teu Parque... Oh!... O teu Parque, como olho para êle. Atapeado num contraste de verdes, num realce de beleza, onde uma odorífica essência se mistura pelos ares, como me deixou arrebatado.

Depois, ainda, aquelas esguias árvores, sentinelas severas, num grito de alerta no trinado das avezinhas.

O sol declinou. Ainda vêm até mim, de quando em quando, de longe, de muito longe o tilintar argenteo das campainhas dum rebanho; o cantar unissono dos trabalhadores, as nuvens de pó levantadas pelos carros.

E o sino dobra, plangente às trindades, causando em mim a melancolia da solidão.

"Sota,"

Abilio da Conceição Rodrigues
Advogado
Castanheira de Pêra
Em PEDROGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

Falecimentos

Joaquim Alves da Silva

Com avançada idade faleceu no mês passado em Lisboa o sr. Joaquim Alves da Silva, irmão do nosso amigo e assinante sr. Zillo Alves da Silva.

A família enlutada e em especial ao sr. Zillo Alves apresentamos as nossas condolências.

No passado dia 20 de Abril finou-se no lugar da Coelheira, freguesia de Aguda, a sr.^a Joaquina Antunes, de 83 anos de idade, mãe do nosso assinante sr. Raul dos Santos e das sr.^{as} Maria Antunes e Deolinda Antunes.

Os nossos sentimentos.

Beneficência particular

Comissão angariadora de donativos para os pobres da freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Data	Texto	Receita	Despeza
1938 Dezembro 31	Cotas recebidas dos subscritores relativas aos meses de Dezembro de 1937 a Novembro de 1938, inclusivé	5 246\$50	
	Esmolas distribuídas nos meses de Janeiro a Dezembro.		4.760\$50
	Impressos (1000 recibos para cobrança e respectivos talões)		25\$00
	Pago ao cobrador nos meses de Janeiro a Dezembro de 1938		473\$65
	Saldo negativo que passa ao mês de Janeiro de 1939.	12\$65	
		5.259\$15	5.259\$15

A Comissão

Pela Biblioteca Erudita

MOVIMENTO DE LEITURA: Durante o mês de Março foram satisfeitas 431 requisições de obras para leitura.

Nas sessões de leitura nocturna, os pedidos apresentados foram 191 o que estabelece uma média por sessão de 10.

Nas sessões de leitura diurna o número de requisições satisfeitas foi de 240. Média por sessão 8,8.

ARQUIVO DISTRITAL: Foram incorporados no Arquivo todos os documentos e livros de antigos Conventos e do Infantado que se encontravam depositados na Direcção Distrital de Finanças. Todos esses documentos foram já inventariados e encontram-se á disposição dos leitores que dessem consultá-los. Leiria, 13 de Abril de 1939.

A LEITURA.—Encerrou-se em 30 de Abril a leitura nocturna estabelecida no semestre do inverno. Durante as sessões de leitura nocturna foram satisfeitos 1.570 pedidos de obras, o que fixa por mês uma média de 261.

No mês de Abril foram apresentadas na Biblioteca 163 requisições de obras para leitura, assim distribuídas:

Nas sessões diurnas 85; nas sessões nocturnas 78; média por sessão diurna, 3,5; média por sessão nocturna 4.

BIBLIOTECA FRANCESA.—Pelo Instituto Francês de Lisboa foram oferecidos e incorporados na Biblioteca com volumes, em que se

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Alfredo da Silva Carvalho, Santarém
- Jacinto Henriques, Arega
- José Antunes, Lameirão
- Joaquim Simões Ladeira, Aldeia da Cruz
- Manuel Alves Benjamim, Ribeira Velha

representam livros escolares, obras de informação, sobre a França e publicações literárias. A colecção de jornais e revistas oferecidas é também já importante.

Recentemente a secção francesa foi aumentada com a revista BULLETTIN D'ETUDES PORTUGAISES.

PLANO EDUCATIVO. Efectuou-se no Liceu no dia 28 de Abril a 5.^a sessão da MEIA-HORA RECREATIVA com a leitura e comentários do Conto de Trindade Coelho «A ULTIMA DÁDIVA,» extraído do livro «Os Meus Amores.»

R-alizar-se-á no mês de Maio a última sessão do corrente ano lectivo.

Leiria, 2 de Maio de 1939.

O Director

Alfredo de Carvalho

AGUA MOLE

Escrever

No *Comércio do Lima* de 6 de Maio de 1911 reproduzimos uma apologia da caça feita pela educadora que é a sr.^a D. Virginia de Castro e Almeida (educadora?) e em confronto puzemos palavras de um notável sábio francês que no seu livro *Morale de la Nature* (o médico Deshumbert), entre muitas outras cousas escreve:

«Tem compaixão dos animais; não os faças nunca voluntariamente sofrer; os animais são, eles também, uma parcela do Grande Todo; não te sirvas de armadilhas contra êles. Não cece, porque muitas vezes ferese pobres animais que vão morrer longe, em qualquer ignorado recanto, após horas e dias inteiros de indizíveis agonias. Substitue a caça por exercicios ao ar livre... Impor sofrimentos, matar por mero passatempo é um acto brutal, é tudo quanto há de mais aviltante».

Talvez que este médico francês não seja tido por educador nem êle mesmo pretenda que como tal o considere, mas a verdade é que Deshumbert escrevendo assim — educa, isto é: moraliza, aperfeiçoa as pessoas que se encontrem dispostas a ouvi lo, enquanto que a dama anteriormente citada, pondo-se inconscientemente a cobrir de aplausos práticas cruéis e absurdas faz obra diametralmente oposta, embora tal circunstância lhe não ocorra.

Que pensa, as pessoas que escrevem não prestarem sempre a sua melhor atenção áquilo que lançam ao papel!

Luiz Leitão

Vende-se

A quinta do Minhoto, ao Ribeiro Travesso e um prédio de casas na rua do Carmo, desta vila. Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Sacrifícios...

Num hotel de Dublin agonizava um doente e foram á pressa chamar um sacerdote. Era de tempestade a noite. Mas o padre não hesitou; meteu-se ao tempo e confortou o moribundo com os últimos sacramentos.

No fim o hoteleiro, protestante, convidou-o a tomar alguma coisa e na conversa:

— Se V. R. fôsse Bispo ou Cardinal a estas horas estaria regalado lá no seu palácio; assim, coitado, por aí á chuva e ao vento...

— Eugana-se, meu amigo.

— Eugano-me!... Se êle foi sempre assim...

— Pois digo-lhe com certeza que o cardinal arcebispo de Dublin a estas horas trabalha arduamente como o mais humilde dos seus padres. Ora, ora! Ainda gostava que mo provasse.

— Pois não é nada de fácil. O senhor já me perguntou o nome?

— E' verdade: como se chama então V. R.^{ma}.

— Costumam chamar-me o cardinal Cullen.

— Oh! perdão, E.^{mo} Sr.. Não sabia, desculpe. Vou mandar vir um carro...

— Muito obrigado. Vim a pé, também a pé quero regressar.

Comissariado do Desemprego

LEIRIA

A Delegação do Comissariado do Desemprego nesta cidade, faz público que por Portarias de 18 do mês de Abril findo, de Sua Excellência o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, foram concedidas para este Distrito, mais as seguintes participações pelo Fundo Desemprego:

Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Leiria, para a obra de «Pavimentação das Rias do Comércio, da Graça e Comandante João Belo, 12.516\$00

Direcção Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, para a obra de «Limpeza e regularização do Rio Baça» no concelho de Alcobaca, 50.000\$00

A Bem da Nação 1939. Maio. 4

O Delegado,

A. Igrejas de Bastos

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

ANA MARIA CONTO

por Rafael Trindade

III

A vida laboriosa dos campos e dos centros industriais despertou em mim um sentimento há muito adormecido — o do trabalho —.

Quando regresses, lancei-me aos livros há anos abandonados. frequen ei as aulas e a Joaquina pela primeira vez durante dois meses viu-me sorrir.

O médico afirmou-me que estava salvo.

*

Uma noite, em que apertava entre as mãos a cabeça pretendendo matar a chorada de um amigo do

A'quella hora, o silêncio dominava todos os cantos do prédio. Por isso, esse sinal trouxe-me á memória uma noite de «Variedades». Continuei o meu trabalho sem ligar importância, mas, no dia seguinte, fui esperá-los para a rua, ensaiando passos nervosos.

Inundou-me uma onda de alegria em que se misturava a desconfiança quando a vi só e triste, muito triste, com um sorriso estranho a bailar-lhe nos lábios a dar-me os bons dias numa voz penetrante e feitiçeira.

Agradeci-lhe não sei que deferência e fomos conversando rua fora até que ao dobrar da esquina senti

um peso apoiar-se bruscamente no meu ombro, pelo que tive de fazer prodigios de equilibrio para livrar a Ana Maria do peso do meu corpo cambaleante. Quando me voltei, já não vi ninguém e, durante o resto do caminho, ela agitada, procurou fazer-me esquecer o percalço com várias frases banais, que para mim constituíam um verdadeiro balsamo.

Ao despedirmo-nos á porta do «Moda Parisiense», dirigiu-me umas duas ultimas palavras que não ouvi bem, o que me custou passar o resto do dia a pretender compor aquella frase truncada que o meu cérebro teimava em destilar.

Nessa noite, como na anterior, a uma certa hora, apercebi o mesmo ruído de passos, as mesmas pancadas nervosas, o mesmo som cavo dum a tosse cavernosa. E, através da fechadura, distingui no escuro do patamar um rosto dominado por uma boca de esgares sinistros, ba-

nhado de rubro pelo clarão frouxo dum cigarro.

Atirei-me para cima da cama e insultei em pensamento a Ana Maria. Insultei-a e amaldiçoei-a. Porquê, não sei, mas amaldiçoei-a.

Deitei-me febril, para abandonar o leito poucas horas depois.

Brihavam no Céu, ainda, as deradeiras estrélas e passavam pelas ruas os primeiros vendedores para os mercados da cidade. Lá fóra, no patamar, ressoava a tosse seca e abafada do estranho vigia.

Começava a fazer-se dia claro e a acalmar-me o ar fresco da manhã. Abri um livro e dispunha-me a lêr as primeiras letras, quando ouvi uma porta ranger nos gonzos, depois um grito e o ruído arrastado de passos. Num segundo, encontrei-me na frente dum homem que segurava entre os braços o corpito frágil de Ana Maria, a contorcêr-se

a cada baixo lanco recebendo na face, nos olhos, na bôca.

— Miserável!, gritei.

Um olhar de... demência procurou-me. Fitamc-nos.

A Ana Maria livre correu ao meu encontro, mas eu repeli-a bruscamente para me atirar áquêle monstro, impulsionado por um sentimento que jámais sentira, mas de ódio, cume e ódio.

Tinha saciado todo êsse sentimento naquêlo rôsto hediondo, feroz, coberto por uma côr terrível de vício quando os inquilinos ornavam já o interminável corredor da escada em zig zag.

No momento em que ia fechar a porta ouvi-o ainda bradar:

— Dá-ma ou desapareces! Só então pensei na Ana Maria. Onde estaria? Mas, quem chorava no meu quarto?

(Continua)

DE PALANQUE

O panorama político europeu que há tempo se vem desenrolando através das chancelarias é tão complexo, tão embrulhado e tão intrigante que só tem aproveitado materialmente ao jornalismo que tem sabido explorar, excitando doentamente a pobre Humanidade que teve a grande desgraça de viver esta época.

As potências, como os homens, pretendem, reciprocamente intrujarem-se com tratados h já aceites para amanhã serem substituídos sem o menor respeito pelas assinaturas exaradas.

Todos os dias surgem fronteiras novas e o Velho Mundo já não tem mapa próprio pois, as modificações são contínuas, oferecendo um matiz que, salvo o devido respeito, já parece um tapete de Arraiolos.

Ainda sangram as feridas do grande conflito iniciado em 1914 que pôs a ferro e fogo quasi todo o orbe o que detem as pretensas agressões formuladas nas chancelarias. Também o drama fratricida da vizinha Espanha, mostra a inutilidade dos conflitos armados para o bem comum. É simplesmente degradante para a Ciência, a Força sobrepôr-se ao Direito como nos recuados tempos da barbárie. Infelizmente é o que as grandes potências estão preparando.

As grandes economias nacionais têm sido esbanjadas em artigos bélicos em homenagem à Força, com manifesto prejuizo do Bemfazer tão necessário aos pobres mortais. — Como manifestação da dita força, as nações suas detentoras, vão, a título de experiência, anexando o espaço vital às suas irmãs mais miudas.

Como o incomparável polemista humorístico dr. Jorge Colaço, somos dos que não acreditam no advento duma nova guerra nestes anos mais chegados. Embora as fábricas não descansam um momento na preparação de armamentos e os laboratórios continuem a fabricar venenos subtile, estamos convencidos que a enorme batalha será vencida a balas de... papel! Assim seja.

Para rir:

Um estudante, dedilhando na sua guitarra vai para debaixo da janela da sua amada, fazer uma serenata e cantar:

«Não sei que sinto no peito,

Não sei que sinto no peito...»

De repente abre-se a janela e aparece colérico o pai da bela:

—Catarro, malandro, e, se não fojes, êste cajado na cabeça!...

Ulysses Junir

Trovas

Não cantes mais, rapariga:
"Quem canta seu malespanta..."
Quem canta mata saudades,
Saudades matam quem canta.

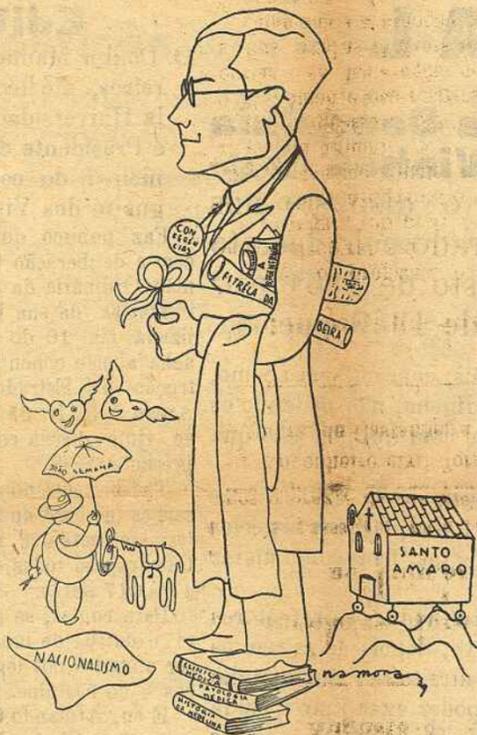
Para a gente ser feliz
Basta um nadinha dos céus;
A mim bastavam teus olhos,
Pregados sempre nos meus.

Dizes chamar-te Maria
Do que morreu numa cruz;
Quem tantas penas me dá
Não pode ser de Jesus.

Albino Forjaz de Sampaio

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Um novo



de valor

Dr. Rui Simões Rêgo Paiva de Carvalho, distinto quintanista da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e nosso presado redactor-correspondente naquela cidade.

A Despedida

Não há na terra um ideal que vença
as angustias que encerra a despedida;
é como um partir d'alma uma partida,
quando exista do amor a pura crença.

Tôda a nossa razão fica suspensa,
como esperando o arrebatador da vida,
reus inocente, ao ser lhe proferida
por um brutal juiz negra sentença.

O passado ressurgue como um sonho;
é o presente um bem... que nos devora;
é o futuro um turbilhão medonho...

Pode buscar a tanta dor melhora
o rôsto simulando ser risonho,
que a alma dentro em nós é muda... e chora.

Augusto de Lacerda

A tragédia de Coimbra Engenheiro Jorge Bebião no Coimbra

Terminou ante-ontem em Viseu o julgamento do sr. Major Arménio Gonçalves, responsável pela horrôsa tragédia que, no ano findo, enlutou Coimbra por ocasião das festas da Rainha Santa, e de que resultou a morte de dez figurantes do simulacro de incêndio que se tornou em cruel realidade.

O Tribunal considerou o sr. major Arménio como autor do crime de homicídio involuntário, condemnando-o em 8 meses de prisão correccional, substituídos por igual tempo de prisão militar e multa, substituída por dois meses de prisão militar, tendo a pena sido suspensa por 2 anos.

Da passagem para Lisboa deu-nos o prazer da sua visita o ex.mo sr. Engenheiro civil Jorge Bebião de Coimbra, de Castanheira de Pera.

Manifesto da produção de lã

Todos os proprietários de ovinos devem declarar até o dia 15 de Julho próximo, sob pena de autoação, a lã colhida durante o período de tosquia mesmo aqueles que só possuem um animal.

Os impressos são distribuídos gratuitamente nas respectivas regedorias e as declarações destinam-se a fins exclusivamente estatísticos.

Chamamos a atenção de todos os interessados, pois as multas por falta de manifesto ou por falsas declarações podem atingir 2.500\$00.

Literatura Colonial Telefunken

Como Camões no mar de Anam, Portugal agarrado ao livro das suas tradições não sucumbirá.

Feliz Portugal, porque o seu destino lhe promete uma nova epopêa, a epopêa de caminhar na vanguarda dos peregrinos da Europa que sequiosos acodem à fonte Santa da paz e da vida.

É Camões foi lembrado no tópo destas linhas por ser o exemplo eterno da beleza lusitana, da graça e do heroísmo nas horas amargas da derrota aparente, e, mais ainda porque êle, o poeta por excelência da terra portuguesa deve hoje mais do que nunca presidir aos destinos literários da sua pátria.

A Renascença europeia reclamava para Portugal todos os direitos de primogenitura, Camões entou o hino imortal dos Lusíadas tomando para tema a viagem de Vasco da Gama à Índia.

Escolhendo êste empreendimento glorioso, êle marca o ponto de partida para uma pleiade de cronistas e homens de letras dos séculos XVI e XVII.

E, contudo, neste país de tantas tradições coloniais, ainda se duvida que a literatura colonial venha a ser de novo o alimento espiritual dos portugueses de amanhã para não serem esquecidos no turbilhão deste mundo movediço.

No século XVII aparece a Inglaterra no panorama Colonial, mas vai sempre na esteira de Portugal. Compenetram-se os ingleses do seu papel de nação hegemônica e há as primeiras tentativas espirituais para o ramo de literatura colonial inglesa. Notem-se da rainha Victoria uns simples correspondentes de jornais, são promovidos à categoria de escritores consagrados e nos fins do século XIX uma verdadeira legião de servidores do Império Britânico aparecem mundialmente, com os pomposos nomes de Kiplings e Riders.

Os outros países, a França, a Itália, a Alemanha, a Bélgica, a Holanda não cuidam menos da sua literatura colonial e não são poucos os escritores que abordam os assuntos coloniais realizando verdadeiras obras de arte.

Entretanto o caso da nossa literatura colonial que se apresenta com todas as incertezas de uma iniciação melindrosa dos nossos tempos tem todos os sintomas de um enigma para certa gente que anda esquecida de que Portugal entrou no movimento renascentista da Europa moderna com a brilhante expressão literária dos seus feitos no além-mar.

E. de Mendonça

CARTEIRA

A passar uns dias com sua família esteve nesta vila, acompanhado por seu ex.mo cunhado sr. Moitinho de Almeida, o sr. Zillo Alves da Silva, abastado proprietário e capitalista.

Retirou para Santarém, onde exerce a sua actividade comercial, o sr. Alfredo da Silva Carvalho, nosso presado assinante.

Também retirou para o Cartaxo o negociante sr. João Alves Pereira, nosso estimado assinante.

O nome é a garantia da qualidade. O nome Telefunken é bem conhecido como o pioneiro na técnica de emissão e recepção.

Telefunken construiu as mais potentes estações emissoras, do mundo; fábrica emissoras, válvulas e receptores de rádio-difusão, de T. S. F. e de Televisão. Aviões e navios orientam-se durante a noite e no nevoeiro com os infalíveis instrumentos radiogoniométricos Telefunken.

Os técnicos de emissão e recepção trabalham em conjunto, pelo que, qualquer invento ou aperfeiçoamento num campo é aproveitado no outro. É assim que Telefunken apresenta sempre o que de mais moderno e perfeito se pode conceber — depois de efectuar todas as experiências por sua conta — não lançando no mercado produtos que não sejam previamente experimentados sob todos os pontos de vista e práticos.

A série Telefunken 1939, engloba notáveis melhoramentos quanto à recepção e à reprodução musical, sendo, em todos os seus aspectos, uma verdadeira e magnificente — Série de Pedras Preciosas.

São rádio-receptores que nunca perderão o seu valor!

O receptor que ostenta o nome Telefunken é um receptor de qualidade que sempre será amigo verdadeiro do seu feliz possuidor.

Submetendo à experiência uma das unidades Telefunken — Série Pedras Preciosas — logo surge a convicção do seu incomparável valor.

Em mais de 70 países são vendidos os receptores Telefunken.

Sidney ou Bombaim, Rio de Janeiro ou Paris, em todo o mundo se escuta com Telefunken com emissoras Telefunken se difunde.

Esta prova de universal confiança é devida às suas inegáveis qualidades. Seja o que for — desde as maiores válvulas de emissão à mais pequena válvula de recepção — as gigantescas torres emissoras ou os receptores de rádios — tudo é construído sob a divisa — Qualidade Telefunken.

Resposta oportuna...

Tendo alguém perguntado ao Presidente da República Portuguesa, Dr. Teófilo Braga, durante a Grande Guerra, se era francófilo ou germanófilo, o ilustre homem de Estado respondeu:

—Nem uma coisa nem outra. Sou "Teófilo."

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

Tudo a preços das fabricas

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e aonde os Ex. mos fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora.

Quem quer pôr um bom chale de merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet.

Perfumes Naly e Taipas

Figueiró dos Vinhos